

## HISTÓRIA E MEMÓRIA: ECOS DE ORGANIZAÇÕES CAMPONESAS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NOS CAMPOS DE IGARAPÉ-AÇU (Pará).

Neila Reis<sup>1</sup>

Adentrar nos campos da Amazônia, nesta transição de século, eivada de saberes singulares, mas, em torno, ainda, da preponderância impositiva do saber da ciência moderna para a pesquisa agropecuária, é imperativo que a História do tempo presente vá em busca da heterogeneidade destes saberes e das práticas sociais dos sujeitos pesquisadores, sindicalistas e camponeses agricultores visando a construção da sustentabilidade (em meio a insustentabilidade do modelo mecânico-químico) para o meio rural do nordeste paraense, aqui, Igarapé-Açu; com o propósito de contribuir a constituição do processo da formação cultural deste “novo paradigma”, da memória deste fazer, pensando a relação Universidade, Pesquisa Agropecuária e Sociedade num elo indissolúvel, ligado organicamente, quando se tem o compromisso com a outriedade, parafraseando Enrique Leff.

Trazer a memória da construção da trajetória histórica das inovações tecnológicas (de cobertura morta), levadas a cabo pelo Projeto Shift-Capoeira, conduzido pelos pesquisadores da Embrapa-Oriental, fragmentos da capacidade organizativa das organizações camponesas em âmbito local, exige “virar” o olhar ao regional; assim, como são as condições das Associações de “Agricultores” de Igarapé-Açu, aqui, da Associação São Raimundo Nonato, da Vila de Cumaru e sua (não) interligação com o STR (Sindicato de Trabalhadores Rurais), SPR (Sindicato Patronal Rural) e FETAGRI (Federação dos Trabalhadores em Agricultura), nesta contemporaneidade, da extemporaneidade da sustentabilidade da agricultura familiar ao Desenvolvimento Rural Sustentável?

Na perspectiva de ações sociais (do ensino, da pesquisa, da extensão rural) com cunho socioambiental, se torna justificável socialmente, para a mão que escreve, posto que se abraça a questão rural como uma referência para a construção do conhecimento transgeracional; pelos camponeses agricultores e extrativistas, pelos sindicalistas, por nós pesquisadores, pela sociedade, pela História!

---

<sup>1</sup> Mestranda do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)/UFPA, pesquisadora do SHIFT/CNPq-ENV-44 (PEQUENOS PRODUTORES NA AMAZÔNIA: INTERRELAÇÕES ENTRE ECOSISTEMA E SISTEMA SOCIAL NA UTILIZAÇÃO E PROTEÇÃO DA FLORESTA TROPICAL), (NAEA-Belém-Pará/Zentrum Für Entwicklungsforschung (ZEF)-Bonn/Professora (Especialista) do Departamento de Fundamentos da Educação (Centro de Educação)-UFPA/Belém.

E-mail: [nreis@naea.ufpa.br](mailto:nreis@naea.ufpa.br)

Telefone: 243 - 4790